

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 18 DE SETEMBRO

## MEMORIA

### II

Vejamos o que nos informa o doutissimo prelado dos Vigarios Apostolicos na India.

A pag. 106 diz-se :

«Os Vigarios Apostolicos não reconhecem geralmente o Papa por seu immediato superior, e o Eminentissimo Prefeito da Sagrada Congregação de Propaganda Fide esqueceu-se provavelmente de lhe dar ordem para se fazerem taes inventarios.»

A pag. 145 :

«Ha dois annos fora transferido o Vigario Apostolico de Bombaim para Calcuttá; e um jesuita, filho de Goa, chamado Antonio Pereira, tinha-se preparado para ser Vigario Apostolico em Bombaim. Publicações de diferentes opusculos; o seu nome repetido com elogio nos jornaes portuguezes; obsequios feitos em Goa a varios individuos da Propaganda; grandes promessas sobre o futuro do Padroado portuguez, em Goa, onde a sua familia tem alguma influencia por abundancia de meios, e porque dois irmãos d'elle tem exercido cargos importantes, um de Governador do Arcebispado, e outro de Professor no Seminario, e Director espiritual; tudo isto não pode vencer a deliberação tomada pela Corte de Roma, e um allemão jesuita, Mr. Meurin, foi nomeado Vigario Apostolico.»

O que provam estes textos?

Que, embora queiram agora distanciar a Propaganda da Companhia de Jesus, afirmando-as corporações inteiramente distinctas e independentes, se vê que nas questões da India é tudo um—, e, apesar da distincção, se a ha, e é grande, os jesuitas representam, de mãos dadas com os da Propaganda, papéis principaes, já como Vigarios Apostolicos, a quem são concedidas faculdades jurisdiccionaes, já pelo ensino, pelo jornalismo, e pela missão.

E' pois com justificado fundamento que indistinctamente se attribuem os desastres portuguezes na India, a usurpação das nossas antigas igrejas, a ex-

pulsão dos nossos padres e missionarios, ás traças jesuiticas.

A pag. 66 narra o digno arcebispo resignatario como nos foi usurpado, em beneficio da Propaganda, o Padroado de Ceylão; e transcreve documentos comprobativos. N'esta usurpação, em que foi connivente o governo inglez desde 1832, representa um triste papel de traição a—Congregação Oratoriana portugueza de Ceylão. Cahi na rede jesuitica, e a ilha de Ceylão, em 1836, foi desmembrada do bispado de Cochim, ficando desde então na jurisdicção da Propaganda.

Por que tiveram os jesuitas tamanho appetite de Ceylão ?

A pag. 70, onde o author da—*Memoria*—aconselha o governo portuguez a que diligencie a restituição de Ceylão ao Padroado, encontram-se sem esforço as razões. Foi a cubiça, a cubiça mundana, a cubiça de rendimentos e confortos, a ambição jesuitica.

Senão vejamos : diz o author da Memoria:

«São os christãos da ilha de Ceylão muito affectos á Religião Catholica, e muito dispostos a subscreverem com suas esmolas avultadas para a fabricação d'egrejas e instituição d'escolas....»

....Ha em Ceylão hospitaes militares e corpos de tropa regular, onde existem muitos soldados catholicos, e as prestações hoje dadas pelo governo inglez aos sacerdotes da Propaganda serão dadas sem duvida alguma aos sacerdotes do Padroado....»

«Os Vigarios Apostolicos estão na posse e fruição dos bens e rendimentos pertencentes á Congregação portugueza do Oratorio.»

Que os jesuitas da Propaganda tem praticado actos de inqualificavel procedimento, cegos pela ambição que os caracteriza, prova-o ainda melhor o que se expõe na *Memoria* a pag. 85.

Ora leiam : «Fica a igreja de Sirampoor, seis leguas ao norte de Calcuttá no caminho de Bandel ou Hohooli, e, como todas as Missões portuguezas situadas fora de Calcuttá e Dacá, tem bens de raiz proprios, e que pelo seu rendimento não só sustentam o sacerdote e o culto, mas também concorrem para as despesas da administração do Vicariato Geral portuguez.

«Quando em 1866, o Ar-

cebispo esteve em Bandel, foi-lhe contado pelo superior da Missão o modo da passagem d'esta igreja do Padroado, pela forma e maneira seguinte :

«Era Vigario Missionario da Igreja de Sirampoor o Reverendo José de Mello, da freguezia de Benanhim, na comarca de Salcete, nos Estados da India portugueza, quando para Sirampoor fora mandado um padre da Propaganda, que erguendo na forma, do costume, uma pequena baraca de olas on folhas de palmeira tecidas, começou n'ella a dizer Missa e a repartir, pelos que iam ouvir-a, rozarios, contas de rezar, medalhas, bentas pelo Papa, estampas, e outros objectos de devoção, abstendo-se de fallar em schisma, e procurando fazer conhecimento, e ligar relações de boa amizade com o novo Vigario de Sirampoor. E assim o conseguiu, dizendo ao nosso Vigario, que elle padre, mandado para ali pela Propaganda, reconhecia a justiça e a razão da causa do Padroado, e que lamentava do coração certos procedimentos dos seus superiores.....Insinuando-se por esta forma no animo do nosso Missionario, começou logo com elle uma convivencia mais intima, trocaram-se mutuos presentes, e mutuamente se convidaram por diversas vezes para cearem.....»

«Em certo dia, porem, e quando o Missionario da Propaganda já tinha podido....angariar alguns homens do povo.... ajustou que cearia n'aquella noite em casa do nosso Missionario....»

«Correu o festim da ceia optimamente.....até que o nosso Missionario adormeceu.....»

«Foi então, que o Missionario da Propaganda abriu, já alta noite, a porta da residencia parochial, chamou os homens do povo que havia angariado, e auxiliado por elles poz no meio da rua o nosso Missionario com toda a sua pouca mobilia.»

Não é isto infamissimo ?

Pois a infame usurpação consummou-se, porque a concordata de 1857 ordenou a conservação do—estatu quo.

E, acrescenta D. João Chrisostomo, «Narramos este caso, e muitos outros poderíamos referir.»

Nós terminamos esta noticia e extracto, e aos padres por-

luguezes apenas diremos :—remirem-se n'esse quadro ! E se ainda é pouco, se lhe não basta o que veem, se duvidam d'estas, e outras mui graves afirmações de D. João Chrisostomo, se não deram valor ao facto d'outros prelados portuguezes não apparecerem na camara dos pares a defender os jesuitas, se não dão valor ao facto grave de continuar na India a lucta entre os catholicos do Padroado, e os da Propaganda, recusando-se aquelles a entregar as suas egrejas..... leiam o relatório do cardeal Saldanha, portuguez, patriarcha de Lisboa, em 1758, dirigido a Bonicto XIV, para que se convençam que não é o jesuitismo, esta companhia mais mercantil, que corporação religiosa, que pode concorrer para a salvação das almas, manutenção da ordem e moralidade. estado prospero da Igreja lusitana.

São elles, só pensam n'elles; nada vale fora d'elles: quando podem, a sua vontade é absorvente e despotica.

### Discurso do illustre par do reino o snr. Thomaz Ribeiro

(Continuação)

O Santo Padre fez muito mal em nos impor já em 1857 as restricções que nos impoz. Não o inspirou já então o Santo Espirito, na escolha do seu quinhão de territorio.

Fez mal e parece que foi escolher a dedo uns pontos no extremo oriente, onde não mora a porção melhor, nem a mais conversivel, da humanidade.

Sua Santidade ha de arrepende-se ainda da tripulação que, n'aquellas paragens, recrutou para a sua navegação piedosa, a perfidos marinheiros confiada.

Não quero dizer com isto que a barca de S. Pedro sossobre; mas ha de ver-se em graves riscos nos mares aparcados do oriente, onde só nós lhe podiamos dar mareantes praticos e leaes. A barca de S. Pedro metteu piratas a bordo, principalmente desde 1857; e agora entregou sem condições o leme á propaganda, lançando ao mar o padroeiro portuguez. Ha de arrepende-se.

Afirmo-o! porque Portugal, muitissimo respeitado no oriente, mais que a *propaganda*, tem sido sempre também mais respeitoso do que ella com a Santa Sè. Afirmo-o! porque antevejo os resultados d'esta politica de padres, mais danosa para Roma do que para nós (Apoiados.)

Como pôde o governo dizer-

nos que a ultima concordata é a execução da concordata de 1857?

Demos de barato que seja assim. Então desejaria que o sr. presidente do concelho me dissesse como é que, sendo esta concordata ultima um acto de pura execução, um acto de exclusiva competencia do poder executivo, com o qual nada têm as côrtes, o quizeram revestir de formulas constitucionaes, devidas somente aos tratados propriamente ditos com as potencias estrangeiras? Para que *aprovaram e ratificaram?* (Apoiados.) Se era acto exclusivo de execução não carecia d'essas formalidades, e se era um tratado, tinha e tem de ser aprovado pelas côrtes, antes de ser ratificado pelo poder executivo. E' formal a disposição do artigo 10.º do primeiro acto adicional á carta. A argumentação do governo não é sustentavel.

E não quero referir-me á concordata propriamente dita. Espero a occasião em que ella venha ao parlamento, e então a discutirei. Antes d'isso não a posso discutir sem incoherencia. O que posso dizer a s. ex.ª é, repito o que já disse, que esta concordata marca o penultimo acto do drama heroico que se intitula o padroado em tudo que não seja as nossas possessões; a guerra ha de continuar. Preferiu ir já tomando posse das suas vinte e tantas dioceses, ver reconhecido um direito que nunca o fôra, e dar este compasso de espera ou de suspensão nas suas systematicas hostilidades. Em breve se ha de ver a verdade da minha prophécia. A Santa Sè, com mais ambição que reflexão, quiz levar de assalto este longamente premeditado esbulho, e o governo, com a sua já censurada reverencia humilde, censurada pelo proprio reverenciado, obedeceu e curvou-se, sem se lembrar de que o podiam accusar de traição. Assignou, approvou, ratificou e executou a concordata, com pressa que poderia parecer suspeita, se não parecesse forçada; mas deixando n'ella germens fataes de proximas difficuldades.

Eu já tive occasião de fazer algumas perguntas ao snr. ministro dos negocios estrangeiros sobre diferentes pontos da concordata, perguntas ás quaes s. ex.ª não respondeu satisfactoriamente. O que elle mesmo confessou,

O artigo 1.º, por exemplo, tem uma redacção que pela primeira vez se emprega, e os padres não escrevem debalde ou indifferente-mente uma phrase, uma palavra, uma virgula.

Nós tinhamos dois titulos de direito, que era bom não ter esquecido, nem o foram pelo illustre negociador portuguez. Tivamos as bullas de muitos Pontifices, que nos reconheceram o direito do padroado sem limites, no oriente. Digo reconheceram, e não digo concederam.

Depois d'isso assignamos um contrato bilateral, que foi a concordata de 1857.

Tambem n'ella se fallava de reconhecimento e não de concessões. Roma, a Santa Sè, não quiz

respeitar nenhum d'estes sagrados titulos: nem as bellas nem o tratado. Esta falta de respeito pelo direito alheio, tão legitimamente adquirido e tão firmemente documentado, será um perigo para a Santa Sé porque será uma auctorisação a que lhe falta, com ella nos faltou, a palavra dada e auctorizada com a solemne referenda dos seus plenipotenciarios. Para nós é a duvida do dia de amanhã. A concordata de 1857 era um contrato feito e concluido com todo o rigor das prescripções legais; approved pela nação, não em uma só mas em duas leis; e Sua Santidade recusou-se a cumprir-o.

Que certeza temos nós de que este ha de ser respeitado: este que vai ficar falho de todas as garantias legais?

Em seis mezes para a apresentação do bispo noroeste, apresentação que fica pertencendo ao Rei de Portugal, pelo artigo 7.º da concordata, não se sabe de quando começam a contar-se. E' tambem um perigo. Chamo para isto as attentões do governo. Que elle trate, se pôde ainda, de salvar o inconveniente que d'aqui resulta e outros, que já tambem apontei.

A situação de Macau, por exemplo, é excepcional. Não se diz em parte alguma que seja suffraganeo aquelle bispado, da sé primarial de Goa, como era pela concordata de 1857. Antes parece não o ser por vir mencionado onde se menciona Damão, Cochim e S. Thomé de Meliapor.

Se podesse pedir alguma coisa ao governo e, principalmente, se podesse pedir alguma coisa do futuro, pelo qual nem eu mesmo que tenho formada a minha convicção, poderia responder, pediria que fosse esta a nossa ultima concordata; que nos deixamos ficar como estamos, enquanto a Roma aprouvesse; não só porque não podemos lutar com a Santa Sé, enquanto oficialmente sustentarmos o catholicismo como religião do estado, mas porque vivemos ja hoje n'um paiz onde o sentimento do patriotismo e o brio de portuguezes parece ir desfallecendo a olhos vistos; e se esta questão se não levanta, e se não sustenta pelo sentimento, pela honra, pelo pundonor, pelo calculo tambem não.

Estou vendo aqui dia a dia, com muita magua o confesso! o contrario do que se ve nas nações que têm vitalidade e virilidade. Um desfallecimento morbido ou uma indifferença criminosa. Vejo-o com grande amargura, principalmente quando partem vozes de desalento d'aquelles que deviam estar mais firmes no seu logar e mais acrisolados no seu amor de portuguezes.

Quando uma guerra devastadora, ha pouco ainda invadiu a França, tambem do seu parlamento partiram grandes vozes de desalento.

O resultado foi a aniquilação das suas forças. Vencida e esmagada, porem, quando os inimigos lhe lançaram uma enorme contribuição de guerra e, peor ainda, lhe tomaram uma porção do seu territorio, ninguém houve n'esse paiz que não protestasse entre as lagrimas e o sangue: «Havemos de reivindicar o que é nosso; custo o que custar». E pagaram de prompto, briosamente e generosamente todas as pesadissimas contribuições da guerra.

Mas a promessa de desforra ficou; existe, germina e não se desdiz.

E' esse o perigo que ameaça hoje e sempre a França; é a reivindicação das suas provincias. Notissimo perigo motivado por esta heroica imprudencia de patriotismo!

Não estamos nós, desgraçadamente, sujeitos a perigos semelhantes.

Quando perdemos alguma parte do nosso territorio, quando nos

affrontam o nosso incontestavel direito, quando nos confiscam os brazões que os nossos maiores ganharam á custa das mais heróicas faticas, não só se contesta que o exercicio do direito do padroado seja um monumento nosso de gloria, mas tem-se pena de que d'elle nos ficasse ainda algum resto fóra dos nossos dominios.

E' mais: pede-se que a camara seja cúmplice d'esta exaltação.

Por isso eu peço ao governo, a este e aos que vierem, que se deixem de mais concordatas com a Santa Sé, porque em nossas discussões de hoje lhe temos dado argumentos que nunca antes tivera. (Apoiados.)

(Continúa)

## A AVE MARIA

I.—Antes do Papa S. V—elevado ao pontificado em 7 de Janeiro de 1566, e fallecido em 4 de Maio de 1572—resava-se «usualmente» a Ave Maria do seguinte modo:

*Deus te salve maria cõpda de graça—o ãor ho cõtigo bõta es tu átre todas as mulheres et bõto o fruit do teu ventre—o spã stõ eijrà em ti—e a virt do mui alto te asõbrará—e a sua d'ã sãr seja feito a mi segãda tua palavra.*

II.—Eis aqui este contexto agora em linguagem d'hoje:

«Deus te salve, Maria, concebida em graça: o Senhor é contigo; benta és tu entre todas as mulheres, e bento o fruto do teu ventre: o Espirito Sancto virá sobre ti; e a virtude do Mui Alto te sombreará.

Eis a cerva do Senhor: seja feito em mim segundo a tua palavra».

III.—Era esse então—com transcripção fidelissima—a saudação angelica dos fleis.

A' mingua typographica d'algumas letras com til figuramolas com letras com acentos graves.

IV.—De Navarro—no Tom. III. Cap. XIX—consta esta nossa affirmativa—sem que seja mister adduzir, novo testemunho de confirmação.

Quando porem assim fora mister, seria de sobra a menção do Synodo do Porto, em 24 d'Agosto de 1496.

O Professor Pereira-Caldas

## Noticiario

Que surpresa!

Segundo nos atesta o nosso patricio, o sr. Passos, em communicado publicado no «Imparcial» de sexta feira passada, o sr. padre Sebastião Vieira Leite foi filiar-se na seita dos jesuitas!

Esta noticia, a ser verdadeira como assegura o estimavel sr. Passos, contrista-nos. Viamos no sr. padre Sebastião uma inveterada tendencia para os exaggeros ultramontanos, mas em todo o caso patriota, amigo do seu amigo e amigo da sua terra. Filiado, convertido aos de Santo Ignacio, os estrangeiros, ha de conservar aquella vivacidade d'imaginação, o sympathico colorido de phrase, que nos seduzia; mas continuará a ser patriota? Ha de continuar a ser um

bom padre, melhor como prevê o sr. Passos pela emenda de ligeiras fraquezas, mas será ainda um ardele apostolo pelos progressos da sua terra? A resposta a esta interrogação é nos dolorosissima!

Se o padre Sebastião, o bom padre vimaranense, o entusiasta e patriota, realmente se filiou na seita jesuitica, sem restricção alguma, a disciplina da companhia ha de abafar-lhe qualquer impulso patriótico. A companhia não quer patriotas: quer soldados disciplinados para a conquista do dominio universal.

E' por isso, e por todos os factos que enodouam esta corporação, que ainda hoje dirigir-se a qualquer pessoa a imputação de—jesuita—se reputa uma injuria.

Será por isto que o nosso bom patricio hesita em affirmar-se jesuita, dizendo primeiro que não o é, dizendo depois que sim, que é?

O sr. Passos o que positiva, categoricamente se declara é inimigo do partido liberal. Não sabiamos que tendia tanto para o archo!... D'aqui parece que lhe vem as sympathias pelo jesuitismo.

N'esta parte, os movimentos da sua alma, são logicos, porque os jesuitas sempre se deram bem com quem espezinhava o povo, sugandolhe os haveres, e mantendo-o na crassa ignorancia com que se sustentam os despotas.

Mas é tambem por esta razão, é por essa dedicação dos jesuitas, em todos os tempos, aos grandes e despotas, que o povo, a classe media, e a classe popular, as que, pelo seu trabalho, e ao sol da liberdade, podem ascender a posições independentes e proprias da dignidade humana, que o povo em Portugal, como em toda a parte, odeia os jesuitas.

Enfim, como o sr. Passos ainda não se decidiu positiva e claramente a denunciar-se jesuita, pedimos-lhe que—primeiro... pense!

## Sociedade Martins Sarmento

O nosso estimavel patricio residente em Lisboa, o sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro offereceu para a bibliotheca d'esta prestantissima e benemerita aggremação todas as comedias e dramas francezes representados em Paris desde 1818 a 1868. Esta magnifica colleção, excellentemente encadernada, consta de 3 mil volumes e folhetos. Pertencera ao finado conde de Furrôb.

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa chegaram para a mesma sociedade 243 volumes, obras publicadas pela mesma Academia.

Além d'estas offertas, a bibliotheca—que conta hoje mais de 16 mil volumes—tem recebido ultimamente outras muito valiosas dos snrs. dr. J. Pimentel, Custodio J. de Freitas, A. Henriques, Abilio Cunha, J. da Silva Guimarães, Lopes & C.ª, da exm.ª sr.ª D. Maria Antonia Vaz Vieira, etc.

O catalogo está muito adiantado. Estão impressas 340 paginas, comprehendendo as seguintes secções:

*Sciencias mathematicas* (mathematicas puras e applicadas); *Sciencias naturaes* (geologia, mineralogia, physica, chimica, metallurgia, botanica, zoologia, anatomia, physiologia, phrenologia, physiognomia, relações

da natureza physica e moral nos homens e nos animaes, sciencias medicas e sciencias falsas ou occultas); *Industria e commercio* (agricultura, horticultura, jardinagem, artes agricolas, veterenaria, economia rural, industria fabril e officios, commercio, escripturação, geographia e historia commercial);

*Sciencias socias* (antropologia, ethnographia, linguistica, mythologia, folk-lore geographia, historia, jurisprudencia, politica, economia politica e statistica);

*Bellas artes e bellas letras* (grammaticas, chrestomathias, methodos de leitura, dictionarios de linguas, rhetorica, poetica, historia e critica litteraria e artistica, polemica, esthetica, bellas-arts, litteratura, annuarios, estatutos, e relatorios de sociedades de instrucção, programmas d'ensino e bibliographia);

*Sciencias moraes* (philosophia, pedagogia e instrucção publica, theologia, etc.)

Falta imprimir a secção *Polygraphos* (dictionarios, encyclopedias e obras diversas, almanachs e jornaes) e o *Supplemento*. Depois de impresso, o catalogo será distribuido gratuitamente pelos socios, corporações, imprensa, etc.

Os jornaes e revistas que a Sociedade actualmente recebe do paiz e do estrangeiro, sao em numero superior a 140

Para os museus da mesma aggremação já foram remettedas diversas inscripções e outros monumentos archeologicos encontrados nas excavações mandadas fazer em Bragança por conta da Sociedade.

Do sr. Antonio José Ferreira Caldas recebeu o museu de numismatica uma importante offerta de moedas antigas, que pertenceram ao finado Padre Caldas, distincto escriptor e archeologo vimaranense.

A Sociedade vai estabelecer brevemente em algumas freguesias ruraes do concelho escolas gratuitas d'instrucção primaria, para um e outro sexo.

## Chegada

No comboio das 8 horas de ante-hontem chegou a esta cidade o sr. José Maria de Freitas Carneiro, contador e distribuidor na comarca de S. Vicente da Madeira.

O nosso dilecto amigo vem gosar 60 dias de licença á sua terra natal.

## Voto de sentimento

Na ultima sessão da commissão municipal, o sr. José de Castro Sampaio propoz que fosse exarado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar.

Esta resolução foi communicada á viuva do finado.

## Estatua de D. Affonso Henriques

Chegon hoje ás 2 horas da madrugada a estatua de D. Affonso Henriques, que tem de ser erigida no campo de S. Francisco.

A estatua vinha em um carro, tirado a 2 juntas de bois.

No campo de S. Francisco já se está procedendo aos preparativos para a collocação da estatua no pedestal.

A inauguração fica addiada, como já disseamos.

## Visita

Esteve hontem n'esta cidade o nosso presadissimo collega o sr. Adolpho Coimbra de Madeiros, proprietario e redactor do «Commercio de Basto».

Agradecemos a sua visita.

## Penha

O sr. Antonio Martins Ferreira, engenheiro do municipio, foi encarregado pela illm.ª Camara de estudar a estrada da Penha pela Costa, para entrar no plano geral das estradas municipaes.

## Novas espingardas

Chegon ao regimento de infantaria 20 uma remessa de espingardas do novo modelo Kropatshek. Como arma de guerra, é esta hoje uma das melhores que possuem os exercitos europeus pela volicidade, justeza e curta trajectoria do seu tiro, acrescendo a circumstancia da repetição que permite dar dez tiros sem novo carregamento.

Para um paiz montanhoso como o nosso, a guerra de guerrilhas e todas as operações de pequena guerra terão sempre um papel preponderante nas luctas que n'elle se travem e não é facil nos tempos modernos achar uma arma de guerra que mais se preste a estas luctas de momento em que uma grande massa de fogos em curto prazo decida o effeito d'uma empresa ou ataque d'um comboio.

Sob este ponto de vista as armas de repetição são precisas; pena é que o seu muito peso as torne menos portateis para as grandes marchas e fadigas, mas nem tudo pode conciliar-se, e talvez aligeirando o equipamento do soldado possa compensar-se este inconveniente.

## Partida

O nosso presadissimo amigo e illustrado jurisculto d'esta cidade o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, partiu para as Caldas das Taipas, onde vai fazer uso de banhos.

**Publicações**

Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:—Fasciculos n.ºs 2, 3, 4 e 5 do esplendido romance historico de Victor Hugo—*Nossa Senhora de Paris*, edição da *Livraria civilização*, de que é proprietario o sr. Manoel da Costa Santos.

—Fasciculo n.º 14 e 15 da *Historia d'Inglaterra*, por Guizot, traducção do sr. dr. Maximiano Lemos Junior, e edição dos srs. Lemos & C.ª, acreditados livreiros portuenses.

—Caderneta 36 da *Martyr*, por Emile Richebourg, edição dos srs. Belem & C.ª, conceituados livreiros da capital.

Com esta caderneta concluiu o 4 volume d'este magnifico romance, começando agora o V.

—Relação dos alumnos do collegio de S. Luiz Gonzaga approvados no anno lectivo findo.

—N.º 9 da *Voz do Christão*, revista mensal catholica, e illustrada, de que é director o sr. padre Manoel d'Albuquerque.

**Vindimas**

Generalisaram-se as vindimas em todo o concelho, aproveitando-se da lua nova.

No mercado já tem apparecido algum vinho novo, vendendo-se pelos preços de 9 a 12 mil reis.

Os preços, porem, das operações realisadas não pode servir de norma, porque as vendas feitas tem sido obrigadas pela falta de vasilhas, e os melhores vinhos estão ainda por colher.

**Nova tabella dos emolumentos**

A conceituada livraria-editora—Cruz Coutinho—acaba de publicar a tabella dos emolumentos a cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approvada por carta de lei de 23 d'agosto do corrente anno.

Adiante vae o annuncio.

**A caridade publica**

Recommendamos á caridade publica Emilia Rosa, moradora na rua de Santa Cruz n.º 75, que está muito necessitada.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

**TABELLA**

**DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40..... reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**ANNUNCIOS**

**LECCIONAÇÃO**

**Acha-se aberta, desde as 10 ás 12 horas da manhã, e matricula para os cursos de Portuguez e Francez (1.º e 2.º anno), cujas aulas começarão no dia 3 do proximo outubro. Habilitam-se os alumnos para exame. Preço de cada disciplina 1\$500 reis.**

CAMPO DA FEIRA N.º 54

P.º Manuel V. Reis

(26)

**Agradecimento**

A COMISSÃO promotora de melhoramentos na P.ºnha, extremamente reconhecida, testemunha por este meio a sua gratidão ao dignissimo Conductor das Obras Publicas o exm.º sr. Antonio Martins Ferreira, pelos relevantissimos serviços que S. Ex.ª acaba de prestar-lhe offertando-lhe inteiramente gratis os projectos e plantas do escadario e estrada.

Donativos d'esta natureza não encontram expressões para um agradecimento condigno.

Guimarães, 13 de setembro de 1887.

O presidente,

Altano Bellino.

(24)

**ALUMNAS APPROVADAS**

Narcisa de Jesus Fernandes Rodrigues, professora d'Instrução primaria n'esta cidade, na rua de s. Lamellas n.º 15, deu approvadas as alumnas seguintes:

**Exame elementar**

Maria de Jesus Ferreira Freitas.

Elvira Joaquina Pinto de Figueiredo.

**Exame complementar em Braga**

Maria de Jesus Ferreira Freitas.

A professora tambem lecciona senhoras que se queiram apurar em leitura, grammatica, etc., desde as 6 horas de tarde por diante; pelo que tem já dado algumas senhoras promptas.

(25)

**EDITAL**

**A Commissão Municipal d'este Concelho de Guimarães**

FAZ saber que no dia 21 do presente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra da cobertura metallica do Castello, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 100\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares, mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 1 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes.

(22)

**Casa para arrendar**

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Traz-o-Muro n.º 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães.

(14)

**EDITAL**

**A Commissão Municipal d'este Concelho de Guimarães.**

FAZ saber que no dia 29 do corrente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e mezas da praça do Mercado, e dos escorros das aguas dos tanques e fontes do municipio, tudo por tempo de um anno que começa no dia 29 d'este mez e finda em vespera de igual dia do anno de 1888.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes

(21)

**CASA**

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições

com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender fflle na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11a)

**Alluga-se**

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Affonso Barbosa.

(13)

**FUNDIÇÃO DE GUIMARAES**

**RUA DE GIL VICENTE**

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com apparelhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão, e bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encomendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantido o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

**José Mendes de Castro**

(4-a)

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887**

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

(3-a)

**PRENSAS PARA BAGAÇO**

**GARANTIDAS**

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com apparelho de systema Mabyllé, ou com apparelho de systema James Hawke, completas com fuzos de 0,95 cm até 0<sup>m</sup>,10 cm de diametro, sendo os apparelhos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fuzos com ou sem apparelhos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos apparelhos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se apparelhos de ambos os systemas para applicar qualquer fuço que esteja feito.

Fuzos com porca uzual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remettem-se quaesquer encomendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem as pedir mesmo pelo correio.

**FUNDIÇÃO DA VICTORIA**

= DE =

**Manoel Luiz Sentieiro**

(5)

**PORTO**

ASSANATURAS

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES

Guimarães, semestre . . . . . 1\$400  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 1\$550  
 Numero avulso . . . . . 40

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Anuncios e comunicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

Anuncios litterarios, publicados gratis  
 recebendo-se um exemplar na administração

Os manuscritos enviados á redacção, sem  
 am ou não publicados, não são devolvidos.

Em 13

E 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

### PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

**NEVA.**—Em 13 de setembro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, e Buenos-Ayres.

**TRENT.**—Em 28 de setembro para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião. (2—a)

# COMPANHIA FABRIL SINGER

## CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

## GUIMARAES

Vinde vêr

AS

**Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda**

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.

Não precisa encher capella nem enfiar a lançadeira.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

A agulha é sempre ajustavel

Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua

os annos está a machina sempre perfeita

**GARANTIDA SEM LIMITES**

**LUGAN & GENELIOUX**  
 SUCCESSORES DE  
**ERNESTO CHARDRON**

==

### A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO.

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho  
**Preço 150 reis**  
 O producto liquido d'este opuseulo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.  
 Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

## A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 4\$000  
 Seis mezes . . . . . 2\$100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

**M. PINHEIRO CHAGAS**

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR  
 Um grosso volume illustrado com  
 120 esplendidas gravuras  
 Brochado . . . . . 2\$400  
 Ricamente cartonado e ornado por folhas . . . . . \$000

Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, editores  
 PARIS  
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

### VADE-MECUM

DA  
 PHARMACOPEA PORTUGUEZA  
 POR  
 JOSE PEREIRA REIS  
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

**1 vol. br.... 500 reis**

Pelo correio fanco de porte quem enviar a sua imortancia em estampilha.

Á livraria—CRUZ GOUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 8 20. Porto.

**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua **GARANTIA SOLIDA POSITIVA.**

**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

## SINGER

**Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabricas.**

**Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.**

**Vendem-se agulhas, algodões, torçoes e oleo a preços baratissimos.**

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL (1—a)

## VICTOR HUGO

# OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a retribuição de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.